



EDITORIAL

Cláudia Vicari Zanatta¹, Rosa Maria Blanca¹

Ao apresentar o número 5 da Contemporânea - Revista do PPGART/UFSM salientamos a busca da publicação se constituir como um veículo para a intersecção de diversos olhares e pensamentos sobre o panorama contemporâneo, a partir da perspectiva das artes visuais. Surge a partir das linhas de pesquisa Arte e Transversalidade, do Doutorado do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Santa Maria (PPGART/UFSM), e da linha e Linguagens e contextos de criação, do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV/UFRGS). As/os colaboradoras desta edição instigadas/os pela temática das fronteiras, seus limites, porosidades, cruzamentos e opacidades, transitam por múltiplas questões, muitas delas pertinentes a vários campos disciplinares.

Durante o processo editorial deste número da publicação vivenciamos um período de acirramento de crise tanto política, quanto sanitária não somente em nosso país, como a nível global, devido à CoVID-19. O isolamento social ocasionado pela pandemia se caracterizou por um incremento significativo do uso das mídias digitais, tanto no que se refere às redes sociais quanto à atividades de ensino realizadas à distância. Neste cenário, a Contemporânea, como uma Revista Digital busca contribuir para o urgente e mais do que necessário olhar atento para as práticas e poéticas desenvolvidas atualmente e para a percepção das tramas que elas tecem. Esperamos que os textos aqui publicados possam, além de refletir a diversidade de olhares e de temas, contribuir para o adensamento das reflexões sobre o complexo cenário contemporâneo. Algumas das contribuições dos autores foram recebidas pela Contemporânea logo antes do período da pandemia e outras, bem recentemente, revelando o impacto deste novo contexto nas produções.

A revista inicia com um poema em áudio do guineense Vanito Bonandji. Em seu idioma natal, Bonandji versa sobre o período atual que está vivendo, no qual há a presença constante da sensação de medo. Na publicação, o autor traça também um relato a respeito do impacto de sua chegada à Porto Alegre e de seu estranhamento em relação ao contexto brasileiro.

Marcelo Gobato apresenta um ensaio em vídeo intitulado Gripezinha, se detendo sobre o sistemático genocídio indígena em nosso país. Gobatto apresenta também o impacto da pandemia nestas populações originárias.

Rosa Blanca apresenta um ensaio visual realizado durante o seu isolamento, em função da CoVID-19. A partir do oitavo andar do apartamento onde mora, em Santa Maria, Brasil, a artista interage com o céu e as nuvens, como únicos seres (in)animados possíveis de conviver, em confinamento.

¹ Artista. Professora do Departamento de Artes Visuais/IA/UFRGS, onde atua no Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Possui graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994), mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003) e doutorado em Arte Público y Poéticas Visuais - Universidad Politécnica de Valencia (Espanha) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (co-tutela).

¹ Docente, Investigadora, Curadora e Artista, possui Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC, Brasil) e Mestrado em Artes Visuais (UFRGS, Brasil). Atua como Docente do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais e do Departamento em Artes Visuais (UFSM, Brasil).

Ana Zeferina Maio pesquisa a obra de Cláudia Paim. Maio analisa o discurso corporal de gênero, narrativa e memória, das performances da Paim. Mediante uma linguagem sugestiva, Maio nos introduz na fragilidade, líquidos, cheiros e sussurros da poética da artista. Sem dúvidas, a Contemporânea tem a honra de contribuir para perpetuar o legado artístico e de considerável sensibilidade da Cláudia Paim.

Paola Basso Zordan explora montagens, remontagens, bricolagens, a partir do fragmentário. As suas composições analógicas dialogam com o Atlas Mnemosyne, de Aby Warburg, adotando os procedimentos de recortar, ampliar e redimensionar figuras e formatos variados, repetindo a mesmo ato, sem que se torne o mesmo, intensificando a diferença tanto formal, quanto conceitual. As suas obras constituem desdobramentos de espacialidades, sugerindo seriações de atlas autorais.

José Carlos Lemos, Fernando Fuão e Cláudia Zanatta, a partir de uma atividade de ensino, pesquisa e extensão realizada em uma Ocupação denominada Ksa Rosa, em Porto Alegre, refletem sobre uma abertura - o furo, o buraco - como uma borda que gera trânsitos, tensões e passagens entre arquitetura, arte e cidade.

William da Silva, com origem em uma experiência de ensino e aprendizagem em pintura, reflete como informações visuais transitam através de diferentes mídias e mediações interculturais e como tais agentes de visualidade são capazes de afetar nossa subjetividade.

Cláudia Zanatta e Marina Rombaldi discutem modos de experienciar a cidade de Porto Alegre, a partir de lugares situações específicas, abrindo um tempo poético na imensidão funcional urbana. Tanto Zanatta quanto Rombaldi incorporam a cor como elemento estético e mobilizador em suas ações.

Tainá Silva do Amaral aborda os efeitos da globalização e da tecnologia na identidade, analisando o filme *Mon oncle*, de Jacques Tati e a obra *Marulho*, de Cildo Meireles. Amaral estuda o caráter invasivo da tecnologia e a resistência das diversas línguas que emergem na vida cotidiana e, principalmente, na arte.

Rosa Maria Blanca problematiza a noção de linguagem em arte. Propõe o texto como dispositivo para a exploração das intermediações entre língua e desenho, demarcando uma (geo)grafia através de viagens e recordações, produzindo (des)localizações subjetivas e identitárias, em confinamento.

Marcos Antônio Bessa-Oliveira nos provoca a pensar a partir de uma perspectiva não hegemônica sobre o que é viver em um estado de fronteira que demarca a circulação de arte, das culturas e dos conhecimentos.

Que este conjunto de textos e de ensaios visuais provenientes de diferentes pesquisadores vinculados a universidades públicas possam estabelecer interlocuções com as leitoras e leitores da Contemporânea, ampliando o campo das experiências reflexivas em nosso atual contexto.

Desejamos a todas(os) boa leitura.